

## Atividades práticas e lúdicas no Jardim Sensorial do IFRS - Campus Sertão

Júlia Pereira Palmeira<sup>1</sup>, Luana Nickhorn<sup>2</sup>, Natalia Raissa Dias Vieira<sup>2</sup>, Juliana Marcia Rogalski<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão.  
Sertão, RS

Jardins sensoriais são espaços projetados para estimular os sentidos do corpo humano, por meio da interação com plantas e elementos naturais. O objetivo deste estudo foi criar atividades sensoriais, práticas e lúdicas para o desenvolvimento dos sentidos do corpo humano e conexão com a natureza. O jardim sensorial foi planejado visando acessibilidade, em local plano e sem obstáculos, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão. Ademais, as floreiras foram posicionadas a 1,3 metros de altura, garantindo o acesso de pessoas com necessidades especiais. O público-alvo era composto por visitantes provenientes de escolas e instituições públicas da região Norte do Rio Grande do Sul, principalmente com necessidades especiais e/ou vulnerabilidade social. As visitas foram guiadas e seguiram um roteiro, no qual os participantes conheceram todos os setores do jardim: visão, tato, olfato, paladar e audição. No setor visão foram utilizadas plantas com cores diversas (gazâneas, margaridas-africanas, gerânios e kalanchoes). No setor paladar, as ervas selecionadas (planta-stevia, salsa, hortelã, orégano e melissa) possibilitaram aguçar as papilas gustativas. O setor tato foi composto por elementos naturais (pedras, cascas de árvores e folhas secas) além de espécies de texturas variadas (peixinho, pata-de-elefante, suculentas e aspargo). Para estimular o olfato, foram empregadas ervas aromáticas (lavanda, alecrim, sálvia, manjerição, cebolinha e knorr). Para estimular a audição foram utilizados sinos do vento e uma fonte de água, movida a energia solar, associando-se ainda à valorização dos sons naturais, como vento, canto dos pássaros e balançar das árvores, complementados por frases motivacionais. Após a exploração do espaço e a observação das abelhas nativas, os visitantes realizaram atividades práticas e lúdicas. Na trilha sensorial, os estudantes, vendados, caminharam sobre diferentes superfícies (grama, argila expandida, pedras, cascas de árvores e folhas secas), identificando diferentes texturas com o tato dos pés. Nas caixas sensoriais, identificaram materiais naturais por meio do tato, olfato e paladar. A técnica de decalque de folhas, realizada em papel A4 com lápis 6B, possibilitou evidenciar as formas e nervuras foliares. O jogo de tabuleiro apresentou questões sobre o jardim de forma lúdica. O jogo de memória relacionou nomes e imagens de plantas nativas. No jogo de argolas, foram desenvolvidas a visão e a coordenação motora. A experiência demonstrou que a estimulação individualizada de cada sentido promoveu consciência corporal e sensorial, auxiliou na formação de novas conexões neurais e contribuiu para a redução de estresse e ansiedade, reforçando a inclusão social e a aproximação dos participantes com a natureza. Assim, o jardim sensorial pode ser considerado uma metodologia ativa, capaz de promover o bem-estar e a inclusão, por meio de atividades práticas, lúdicas e interativas.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Conexão com a natureza; Consciência sensorial.

**Trabalho executado no:** o Edital PROEX Nº 46/2024 – Bolsa de Extensão Núcleo de Memória – Ação de recuperação do arquivo do IFRS campus Porto Alegre, Edital PROEX 5/2024- Complementar ao Edital 46/2024- Bolsa de Extensão Núcleo de Memória – Ação de Recuperação do Arquivo do IFRS campus Porto Alegre, Edital Proex nº 17/2024: vinculado ao Edital Nº 13/2024- Bolsa de Extensão para Programas e Projetos no âmbito da Pró-reitoria de Extensão (Proex) do IFRS, Edital PROEX Nº 39/2024 – Edital de Auxílio Institucional à Extensão 2025, Edital PROEX Nº 12/2025: Edital de Concessão de Auxílio

